

O dossiê do presente número traz um conjunto diversificado de artigos, que configuram amostra significativa do avanço das pesquisas na área de História da América, em curso no Brasil durante os últimos anos. Oferta-se aos leitores gama variada de objetos e abordagens relativas aos séculos XIX e XX, com particular destaque para aspectos da história política e cultural. A profundidade das reflexões, associada à inovação e ineditismo das pesquisas que lhe dão suporte, certamente estimulará o debate e contribuirá para a propositura de novas perspectivas de investigação.

O artigo de Maria Ligia Prado retoma, com fina erudição, o tema clássico da independência das colônias espanholas da América e discute, a partir da análise de dois textos de Jose Bernardo Monteagudo, as múltiplas possibilidades abertas naqueles “tempos de sonhos, tempos de escolha”. Maria Helena Capelato também se debruça sobre um episódio carregado de simbolismo: a perda, pela Espanha, de seus últimos redutos na América, Cuba e Porto Rico. A geração de 98, suas expectativas, dilemas e impasses são cuidadosamente perscrutados.

O debate em torno da construção da nação e da ordem liberal nas Américas está no centro das preocupações dos dois artigos seguintes, que estabelecem instigantes diálogos entre Tocqueville, Sarmiento Alberdi, caso do texto de José Luis Beired, e Oliveira Lima e José Enrique Rodó, comparados, no que respeita às possibilidades dos Estados Unidos fornecerem um modelo para o restante do continente, por Fabio Murici dos Santos.

Com Patrícia Funes e Júlio Pimentel Pinto, a abordagem desloca-

se para os aspectos culturais. A questão da “argentinidad” é debatida por Funes a partir da construção, nas décadas iniciais do século XX, de um cânone literário, retrçado em seus aspectos fundamentais a partir do estudo das histórias da literatura. Evidencia-se o esforço em configurar uma tradição própria, aspecto que, como bem aponta a autora, está longe de ser uma especificidade argentina. Júlio Pimentel, por seu turno, nos convida a percorrer ruas com Borges, Gironde, Mário e Oswald e refletir sobre as vanguardas latino-americanas, especialmente a produção poética e a celebração das cidades tal como se apresentam na produção desses escritores.

A política educacional da Argentina, entre o final do século XIX e a metade do século seguinte, é investigada por Gabriela Pellegrino Soares. A partir de rigorosa pesquisa empírica, descortina-se como se efetivou o processo de expansão do sistema escolar do país, a constituição de uma rede de bibliotecas públicas e comunitárias e o nascimento do mercado editorial argentino, sem que se deixe de apontar as motivações e/ou implicações políticas das medidas implementadas.

Feçam o dossiê os trabalhos de Alberto Aggio, que tem por objeto a passagem de Fidel Castro pelo Chile de Salvador Allende, tema pouco explorado pela bibliografia, e Samantha Viz Quadrat, que discute a polêmica questão da apropriação de crianças nas ditaduras do Cone Sul, com especial ênfase para os casos argentino e uruguaio.

Na seção Ensaio historiográfico, Bárbara Weinstein analisa a recente produção acadêmica norte-americana, tributária da nova história cultural. A autora aponta, com perspicácia, os impasses enfrentados por essa vertente e discerne as principais críticas que lhe vem sendo dirigida, provenientes da nova história mundial e dos estudos pós-coloniais.

Norberto Ferreras, por seu turno, revisita o tema do banditismo social, com sólida tradição historiográfica, e discute o seu percurso até os dias atuais.

Jean Marcel Carvalho França apresenta, na seção Documento, excerto do viajante inglês John Turnbull que visitou a cidade de Salvador em 1800.

Com o presente número, a atual Comissão Editorial encerra a sua gestão. Gostaríamos de agradecer a sempre pronta colaboração dos membros dos Conselhos Consultivos Nacional e Internacional, assim como a todos os colegas que, de forma generosa, dispuseram de seu tempo para atuar como pareceristas *ad hoc*.

*Comissão Editorial*